

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
LEONARDO VITOR ANDRADE

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO AO COMBATE DO
BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Varginha
2016

FEPESMIG

N. CLASS. M796.01
CUTTER A553 e
ANO/EDIÇÃO 2016

LEONARDO VITOR ANDRADE

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO AO COMBATE DO
BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG, sob orientação da Prof. Me. Ione Maria Ramos de Paiva.

Varginha
2016

FEPESMIG

LEONARDO VITOR ANDRADE

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO AO COMBATE DO
BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 14 / 12 / 2016

Prof. Me. Ione Maria Ramos de Paiva

Prof. Dr. Alan Peloso Figueiredo

Prof. Me. Flávia Regina Ferreira Alves

OBS.:

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças, aos professores, a minha orientadora e a minha família por terem me ajudado na construção deste trabalho.

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

Fernando Pessoa

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo verificar como a Educação Física escolar pode ajudar os alunos que sofrem bullying na escola. O bullying muitas vezes é ignorado pelos professores, e manifesta-se principalmente nas aulas de Educação Física direta ou indiretamente visto que o físico que é um dos principais objetos do bullying fica mais exposto durante estas aulas. Por ter presenciado diversos casos de bullying nas escolas, resolveu-se fazer este trabalho na tentativa de saber se o profissional de Educação Física tem condições de ajudar no combate a este processo. Conclui-se que os professores de Educação Física precisam estar atentos em suas aulas para este fenômeno do bullying, pois independente da agressão física, afeta psicologicamente às crianças, e adolescentes, prejudicando-os para o resto de suas vidas. Acredita-se que a escola seja responsável pela educação do indivíduo e na qual é necessário aprender a conviver com diferentes pessoas em diversas situações. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica.

Palavras chaves: Bullying, Educação Física.

ABSTRAT

This work aims to verify how Physical School Education can help students who suffer bullying in school. Bullying is often ignored by teachers, and it is mainly manifested in physical education classes directly or indirectly since the physique that is one of the main objects of bullying gets more exposed during these classes. For having witnessed several cases of bullying in schools, it was decided to do this work in an attempt to know how the Physical Education professional is able to help in the fight against this process. It is concluded that Physical Education teachers need to be attentive in their classes to this phenomenon of bullying, because regardless of physical aggression, it affects children and adolescents psychologically, damaging them to the rest of their lives. It is believed that the school is responsible for the education of the individual and in which it is necessary to learn to live with different people in different situations. The methodology used was the bibliographical research.

Keywords: *Bullying, Physical School Education*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O BULLYING NAS ESCOLAS	10
2.2 Tipos de Bullying.....	11
2.3 As características que constituem o bullying.....	12
2.4 Bullying na escola.....	12
2.5 Fenômeno <i>bullying</i> e a Educação Física escolar.....	13
2.6 O papel da Educação Física como educadora.....	13
2.7 Leis no combate ao <i>bullying</i>	14
2.7.1 Estratégia de ação do professor de Educação Física	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A palavra bullying, segundo Silva (2010) é de origem inglesa e sem dominação ainda no Brasil, que se refere ao fenômeno praticado por meninos e meninas de maneira intencional e repetitiva no ambiente escolar. Ainda segundo a psiquiatra Silva (2008) bullying, ensinando como identificar e combater o preconceito, a violência e a covardia entre alunos, relata que dificilmente será possível combatê-lo, por se multiplicar por diversos alunos no âmbito escolar.

“A Educação Física é uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada num processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que se baseia em princípios humanistas e democráticos” (SILVA, 2012, pág. 03).

E como nas aulas de Educação Física o corpo está exposto e conseqüentemente mais livre, isto faz com que os alunos fiquem mais suscetíveis às manifestações maldosas e agressivas de alguns colegas (BUSCH, 2010).

O objetivo deste trabalho será pesquisar como o bullying aparece nas aulas de Educação Física e se é possível fazer algo que possa combatê-lo.

2 O BULLYING NAS ESCOLAS

2.1 Definição do termo

De acordo com Cavalcanti (2004 apud BUSCH, 2010), o *bullying* trata-se de brincadeiras que machucam a alma.

Os estudos sobre o *bullying* iniciaram-se na Noruega em 1978 e culminaram com a campanha nacional *antibullying* nas escolas norueguesas (SILVA, 2010).

Lopes Neto (2005 apud BUSCH, 2010) define o *bullying* como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que são executadas dentro de uma relação de poder. Estas atitudes ocorrem sem motivação aparente e partem de um ou mais alunos contra outro(s), podendo causar sérios problemas emocionais e de saúde na pessoa agredida.

O termo compreende todas as formas de maneiras agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem na maioria das vezes nenhum motivo e são tomadas por um ou mais estudantes contra outro, numa relação desigual de poder o que vem a causar traumas para a vítima. A prática de atos agressivos e humilhantes de um grupo de estudantes contra um colega é conhecida mundialmente como *bullying* e *bully* significa brigão e valentão.

Conforme Oliveira (2015, p.23) “Até o início da década de 1970 pouca atenção foi dada a esta prática, apesar de os professores e educadores terem consciência da problemática existente entre agressor e vítima”. Com grandes casos indo ocorrendo, estudos foram realizados a essa prática pois se tornarem preocupantes resultando em homicídios e suicídios. Além da vítima desenvolver doenças físicas e psíquicas ao longo processo evolutivo humano. Ainda a respeito do estudo *bullying*,

Foi nesta época que iniciou um grande interesse de toda a sociedade por este problema, assim como pelas conseqüências que dele decorrem. Nesta mobilização, a Suécia foi o país pioneiro, logo em seguida estendendo para os outros países escandinavos. No Brasil, o *bullying* ainda é pouco estudado, e por isso não é possível obter uma visão global do fenômeno para que possamos fazer uma comparação com outros países (OLIVEIRA, 2015, p.24).

Em relação a outros países, o Brasil está muitos anos atrasado entre estudos e pesquisas e, conseqüentemente, em políticas públicas de prevenção e intervenção. O *bullying* é um problema mundial havendo em todos os países (OLIVEIRA, 2015).

Para Silva (2010), os estudos de Olweus deram origem ao programa de intervenção antibullying, que teve como tônica os seguintes objetivos:

- Aumentar a conscientização sobre o problema para desfazer qualquer informações e idéias erradas sobre o bullying, promovendo apoio e proteção às vítimas contra esse tipo de violência escolar;
- A partir da década de 90 o trabalho desenvolvido sobre o bullying foi se espalhando em vários países, tanto por instituições privadas quanto governamentais.

Conforme Fante (2005 apud TAVARES; BASTOS, 2011, p.76). “O bullying é considerado toda forma de agressão repetitiva, seja ela física ou verbal, sem motivo aparente, causando em suas vítimas conseqüências que vão desde o âmbito emocional até a aprendizagem”.

Os que praticam o bullying têm grande perspectiva de se tornarem adultos com comportamentos anti-sociais e violentos, podendo vir a adotar, inclusive, atitudes delituosas ou delinqüentes.

2.2 Tipos de Bullying

Para Silva (2010, pag.21). o bullying aparece como: “Agressões, assédios e ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores.”

E manifestado geralmente nas entradas e saídas de aulas, no recreio e nas aulas de Educação Física, onde o corpo está mais exposto e as potencialidades e os limites dos alunos ficam também mais expostos.

O bullying escolar é assim classificado: alvos de bullying – são os alunos que só sofrem; bullying alvos/autores de bullying – são os alunos que ora sofrem, ora praticam bullying; autores de Bullying – são os alunos que só praticam bullying; testemunhas de Bullying – são os alunos que não sofrem nem praticam Bullying, mas coexistem em um ambiente onde isso acontece.

Os alunos do sexo masculino, com uma frequência muito maior, estão mais envolvidos com o bullying, tanto como autores quanto como vítimas. Já entre as alunas, embora com menor frequência, o bullying também ocorre e se distingue, principalmente, como método de exclusão ou difamação. Até um apelido pode causar dano na autoestima de uma criança ou adolescente. Tudo isso pode influenciar de maneira negativa sobre sua competência de adiantar-se acadêmica e socialmente (SILVA, 2010).

2.3 As características que constituem o bullying

De acordo com Silva, 2010

[...] Dentre esse comportamento podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. É fundamental explicitar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns estudantes, geralmente, não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Isso significa dizer que, de forma quase "natural", os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. E isso, invariavelmente, sempre produz, alimenta e até perpétua muita dor e sofrimento nos vitimados (SILVA, 2010, p.21).

Ainda segundo a autora (SILVA, 2010, p.21), "O abuso de poder, a intimidação e a prepotência são algumas das estratégias adotadas pelos praticantes de bullying (os bullies) para impor sua autoridade e manter suas vítimas sob total domínio." Os agressores utilizam de várias formas de agressão ou intimidação de seu alvo, seja de forma física ou verbal, pois se encontram superior, tendo-os submissos a essa rejeição e as grandes situações de comportamentos infantis dos grandes manipuladores bullies. As vítimas costumam ser mais tímidas e mais tranquilas e sempre se encontram inferior ao agressor em todas as circunstâncias.

2.4 Bullying na escola

A escola é o segundo contato do jovem com a sociedade. Professores, inspetores e diretores devem acompanhar atentamente os hábitos dos alunos durante as aulas e o intervalo. Já, os pais, precisam prestar atenção nos e observar o comportamento da criança. Reconhecer a existência do problema é o primeiro passo para começar a resolvê-lo (SILVA, 2010).

Nas palavras de Silva (2010), algumas atitudes podem se configurar em formas diretas ou indiretas de praticar o bullying. E normalmente a vítima não recebe apenas um tipo de maus-tratos e sim os comportamentos desrespeitosos dos bullies costumam vir em "bando". Essas atitudes maldosas contribuem não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar, e podem se expressar das mais variadas formas.

A prática do bullying não configura somente nas violências físicas e verbais. As vítimas podem desenvolver problemas psíquicos decorrentes da pressão psicológica imposta pelos agressores. Silva (2010) relata que, entre os distúrbios, estão os sintomas psicossomáticos, transtorno do pânico, fobia escolar, transtorno de ansiedade social – (TAS), transtorno de ansiedade generalizada (TAG), depressão, anorexia e bulimia, transtorno do

estresse pós-traumático (TEPT), os quadros menos frequentes a esquizofrenia, suicídio e homicídio.

2.5 Fenômeno *bullying* e a Educação Física escolar

Segundo Chaves (2006) a Educação Física escolar deve ser utilizada na luta contra a discriminação e a exclusão social dando auxiliando as várias formas de participação dos alunos com condições favoráveis e acessíveis (apud TAVARES, 2008).

A Educação Física escolar tem como proposta de evitar a discriminação e a exclusão o social, dando oportunidade à participação, incluindo alunos na prática esportiva com infraestrutura e condições favoráveis e acessíveis.

Para Silva (2012), a Educação Física, pode reforçar o bullying levando as vítimas a sofrerem violências físicas ou verbais, ou pode também, ser uma importante ferramenta no combate a esse mal que cresce muito na sociedade atual e apresenta conseqüências alarmantes. Entende-se que pelo contato direto, o agressor se sente mais próximo de agredir a vítima no espaço em que está sendo realizada a prática esportiva, podendo facilitar a intimidação.

2.6 O papel da Educação Física como educadora

A Educação Física em relação às outras disciplinas conta com uma maior exposição dos alunos nas aulas. Algumas atividades, principalmente de cunho competitivo, colocam em evidência particularidades que dentro da sala de aula passam despercebidas.

A Educação Física pode ajudar à por meio de atividades cooperativas, que enfatizam a participação e a sua autoestima. Assim, como parte da educação escolar, a Educação Física deve inculcar valores morais em suas aulas que ajudem a transformar atitudes agressivas em atitudes de cooperação e respeito nas aulas.

As limitações quanto às potencialidades dos alunos ficam em evidência, pois na quadra, e muitas vezes o corpo em movimento torna-se um problema. O controle exercido sobre os alunos é menor e nesse espaço muitos comportamentos agressivos podem nascer (NETO, 2016).

Estes comportamentos devem ser observados e também trabalhados durante o tempo desta aula, pois nas aulas de Educação Física é possível exercer o domínio da agressividade, trabalhar com valores como a criatividade, a afetividade e a socialização entre os alunos. O

papel do professor é o de facilitador de descobertas, intervindo na orientação de certas atividades, dando a possibilidade do aluno se integrar e perceber por si mesmo os limites de suas ações (BUSCH, 2010).

2.7 Leis no combate ao bullying

LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (BRASIL, 2015).

Dentro desse regime a comunidade escolar terá que determinar que seja feita a capacitação de docentes e equipes pedagógicas para implementar ações de prevenção e solução do problema, assim como a participação de pais e familiares, a fim de identificar vítimas e agressores. A abordagem será de grande auxílio para a punição dos agressores, promovendo a responsabilização e a mudança de comportamento hostil.

2.7.1 Estratégia de ação do professor de Educação Física

A legislação sistema educacional público ou privado, do Brasil e da educação básica ao ensino superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB realça a expressão e o movimento corporal destacando as possibilidades expressivas dos alunos e devem servir de instrumento para detectar atos de violência, nas aulas de Educação Física.

Os conteúdos atitudinais devem ser valorizados, respeitando os adversários, os colegas e resolvendo os problemas com atitudes de diálogo e não violência. Assim quando são trabalhados os PCN, no ensino fundamental é de muita importância que se desenvolva os chamados temas transversais, que se subdividem em conteúdos sobre ética, saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e trabalho (PCN, 1998).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido, através de livro e artigos sobre como identificar, intervir e combater esse fenômeno que cresce a cada ano assustadamente e a importância do professor de Educação Física a reconhecer os personagens dessa dramática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é o segundo contato do jovem com a sociedade. Professores, inspetores e diretores devem acompanhar atentamente os hábitos dos alunos durante as aulas e o intervalo. Já os pais, precisam prestar atenção nos filhos e observar o comportamento da criança. Reconhecer a existência do problema é o primeiro passo para começar a resolvê-lo.

O professor de Educação Física deve estar ciente de sua imensa responsabilidade diante dos casos de *bullying* em suas aulas e tentar ajudar todas as vezes que perceber que uma situação de *bullying* está ocorrendo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Código civil**. 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 de junho, 2016
- BRASIL. **Código civil**. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm . Acesso em: 27 de junho, 2016.
- BRASIL. **Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN)**. Educação física. Ensino fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 26 de junho, 2016
- DE OLIVEIRA, Edjôfre Coelho. O Bullying na escola: como alunos e professores lidam com esta violência?. Ed. **Revista Fundamentos**, Vol.2. 2015. Disponível em: www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/download/3727/2184/<. Acesso em: 12 de jun. 2016.
- NETTO, Tânia Carvalho. Combate ao bullying nas escolas. Ed. **Revista E.F.** nº38. CONFEEF – Conselho federal de Educação Física, 2016. Disponível em:
<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3896>. Acesso em 25 de junho, 2016
- SILVA, Ana Beatriz. **Mentes perigosas nas escolas: bullying**, como identificar e combater o preconceito, a violência e a covardia entre alunos. Ed. Rio de Janeiro: Editora Fontanar, 2010.
- SILVA, Suzanna Kelly. **A relevância de Políticas públicas no combate ao bullying na Educação Física**. ed. São Cristovão: Editora, VI Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”, 2012. Disponível em:
http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/134.pdf . Acesso em 20 de /junho, 2016.
- TAVARES, Michel da Silva; BASTOS, Rogério Rosinha. **Educação Física e jogos, Bullying: Indisciplina e abusos no contexto da Educação Física**. Ed. Rio de Janeiro: Editora Educação Publica 2008. Disponível em:
http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0012.html
http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0012.html. Acesso em 2 de junho, 2016.